

MIGRANTES NO DISTRITO FEDERAL: QUEM SÃO? DE ONDE VEM? POR QUE VEM?*

Yara da Silva Farias*

Resumo

O presente texto trata-se de uma caracterização dos fluxos migratórios para o DF na atualidade. Não se tratam de dados novos, mas sim de uma compilação de dados já publicados anteriormente por Vasconcelos et al e Oliveira, que se basearam no Censo 2000 e PDAD 2004¹, respectivamente. Na primeira parte do texto é feito um breve histórico sobre os fluxos migratórios nos primeiros anos da capital. Na segunda parte, são abordados dados mais recentes que constroem um perfil do migrante que se fixa hoje no Distrito Federal.

Pensando os processos de formação da população de Brasília, pode-se afirmar que os fluxos migratórios foram sua principal dinâmica formadora nos tempos de consolidação da capital e ainda possuem relevância hoje em dia. Inicialmente, esses fluxos ocorreram de acordo com as necessidades específicas ligadas ao processo de construção da nova capital e à consolidação de sua vida urbana. Nesse momento, a cidade recebeu grande fluxo de migrantes, composto, sobretudo, por trabalhadores em busca de trabalho na construção civil, além de comerciantes e prestadores de serviço. Em função da intensa migração para construção da nova capital, houve um rápido, desorganizado e não previsto crescimento urbano nas imediações dos canteiros de obras, que foi canalizado pelo governo para as então criadas cidades-satélites ou regiões administrativas, com infra-estrutura urbana inferior à do Plano Piloto, destinadas a esses trabalhadores e à população, em geral, de menor poder aquisitivo, que chegavam a Brasília. O Plano Piloto era destinado aos funcionários do Estado em todos os níveis de poder.

Segundo Vasconcelos et al², nos anos 80 houve uma redução nos movimentos migratórios para o DF, mas, em contra ponto, a região do entorno do DF passou a ser destino destes fluxos. A população migrante de baixa renda não conseguia se fixar no espaço urbano de Brasília, supervalorizado e bem equipado, sendo então empurrada para áreas mais distantes e com infra-estrutura precária, reproduzindo e reforçando o processo de segregação espacial, característica marcante da capital federal.

Embora tenha havido uma redução nos fluxos migratórios para o Distrito Federal, durante a década de 80 foi criado um número significativo de novas regiões administrativas, além de se observar a expansão de novos núcleos habitacionais irregulares em diferentes pontos do DF.³ Apenas a partir do ano 2000 foram criadas dez

* Este texto foi apresentado no Encontro de Formação da Pastoral no Migrante, realizado no dia 26 de abril de 2008, em Brasília. O artigo foi publicado em outubro/2008 no site do CSEM: http://www.csem.org.br/artigos_port.html

* Auxiliar de Pesquisa do CSEM e Mestranda do CEPPAC - Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas/UnB.

¹ Apesar dos dados utilizados neste texto datarem de 2000, no caso do Censo, e 2004, no caso da PDAD, são os dados mais recentes acerca dos fluxos migratórios para o DF.

² VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; BARBOSA FERREIRA, Ignez Costa; MACIEL, Sonia Baena; GOMES, Marília Miranda Forte; CATALÃO, Igor de França. *Da utopia à realidade: uma análise dos fluxos migratórios para o aglomerado urbano de Brasília*. p.8.

³ Até o final da década de 80 existiam doze regiões administrativas.

novas Ras.⁴ De acordo com os dados da PDAD – I Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, em 2004, o Distrito Federal contava com 26 regiões administrativas e mais uma em processo de regularização, àquela época – o Itapoã. Atualmente o DF divide-se em vinte e nove regiões administrativas⁵.

Quase 50 anos após sua inauguração, e com uma população bem acima do total previsto, dados mostram que Brasília, já consolidada, ainda é atrativa para aqueles que buscam em outras terras novas possibilidades de sustento e qualidade de vida.

Migrantes no Distrito Federal na atualidade

Contando com uma população de aproximadamente 2.200.000 habitantes, sendo 95% população urbana e 6% rural⁶, 52% da população residente no DF em 2004 declarou ter outra naturalidade, ou seja, ter nascido em outro Estado brasileiro. A principal naturalidade declarada foi a Região Nordeste com 50%, seguida de 26% da Região Sudeste, Região Centro Oeste 13%, Região Norte 4%, Região Sul 3%, Entorno 3% e Exterior 1%.

Considerando essa população não natural do DF, 72% dos migrantes entrevistados pela PNAD 2004 moravam no DF há 10 anos ou mais, 17% entre 6 e 9 nove anos e apenas 11% chegaram no DF nos últimos 5 anos⁷. Esses dados ilustram claramente a diminuição do número de migrantes que tem buscado a capital federal como nova opção de moradia.

Entre os migrantes recentes, ou seja, os que chegaram no DF entre o período de 1999 a 2004, a faixa etária predominante está entre 19 e 49 anos, caracterizando uma população jovem. O contingente de idosos se limita a 3%. Ao contrário da migração familiar que era característica na consolidação da capital, os fluxos atuais se caracterizam principalmente por uma migração individual.

Outro fator importante a ser considerado no estudo das migrações é a motivação que leva o indivíduo a mover-se. Discute-se amplamente acerca dos processos socioeconômicos que impelem a migração interna no Brasil, sendo variadas as posições acerca (eu substituiria por sobre/a propósito - para evitar repetição) da temática, dependendo da origem e do destino de cada migrante ou fluxo migratório. No caso dos migrantes que chegam ao Distrito Federal, é clara essa diferença de motivação de acordo com a região de origem do migrante. A PDAD usou as seguintes categorias motivacionais: “melhorar de vida”, “estudo/escola”, “trabalho”, “moradia”, “adquirir lote”, “acompanhar parentes”, “saúde da pessoa” e “outros motivos”. Entre os migrantes oriundos das Regiões Sul, Sudeste e Norte, a principal motivação declarada foi “trabalho”, com 37%, 25% e 27% respectivamente. Já os migrantes das Regiões Nordeste e Centro Oeste, a principal motivação foi “melhorar de vida”, com 30% e 26% respectivamente. A principal motivação declarada pelos migrantes oriundos do Entorno do DF foi “moradia”, com 32%. Considerando os migrantes de todas as Regiões do Brasil, inclusive Entorno e Exterior, a principal motivação declarada foi “melhorar de

⁴ Águas Claras, Riacho Fundo II, Sudoeste/Octogonal, Varjão, Park Way, SCIA(Estrutural), Sobradinho II, Jardim Botânico, Itapoã, e SIA.

⁵ SEPLAN/CODEPLAN/GDF – Distrito Federal: Síntese de Informações Socioeconômicas. Brasília, 2006.

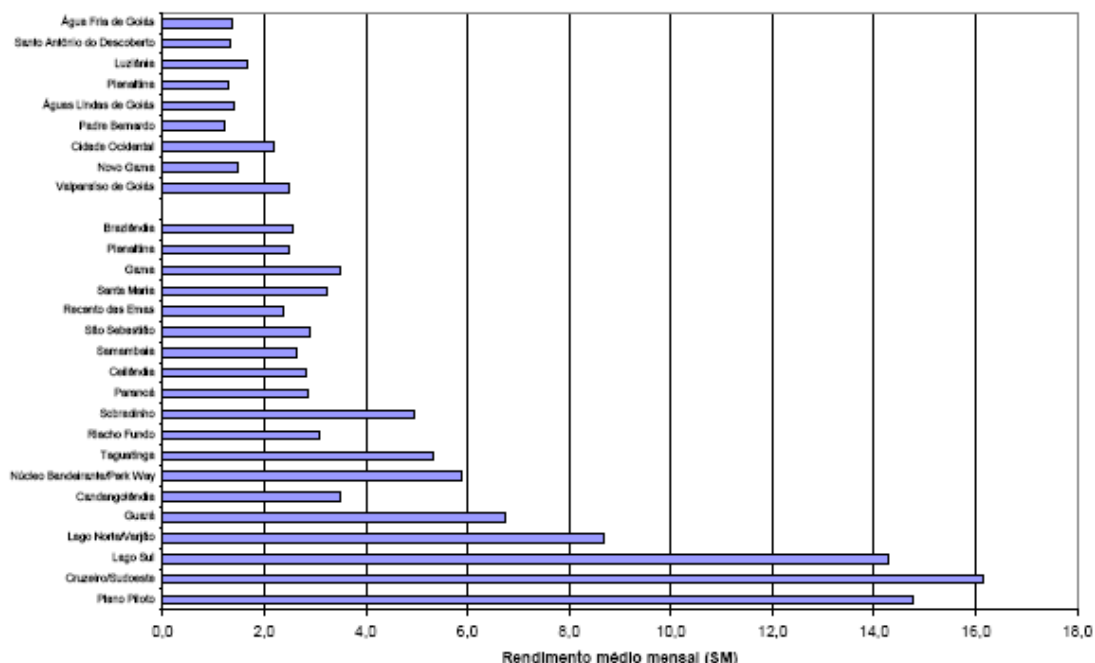
⁶ Censo Demográfico de 2000.

⁷ A PDAD foi aplicada no ano de 2004, então entende-se que 72% dos migrantes chegaram no DF antes de 1994, 17% chegou entre os anos de 1995 e 1998, e 11% chegaram no DF entre 1999 e 2004.

vida” com 24%, seguida de “trabalho” com 20%, “acompanhar parentes” com 17 %, “adquirir lote” com 12%, “estudo/escola” com 11%, “moradia” com 6%, “saúde da pessoa” 4% e “outros motivos” 6%.

Informações acerca do sexo e renda desses migrantes() não foram disponibilizadas no referido estudo. No entanto, Vasconcelos et al afirma que o fluxo migratório mais recente para o DF se caracteriza pela forte presença feminina, com origem principalmente dos Estados do Maranhão, Piauí e Bahia. Vasconcelos também apresenta informações acerca da distribuição espacial dos migrantes de acordo com seu rendimento médio mensal, conforme Figura 1.

Figura 1 - Rendimento médio mensal dos migrantes recentes segundo as localidades e municípios do Aglomerado Urbano de Brasília. 2000



Esses dados reforçam a segregação espacial existente no território do DF, onde os migrantes com renda inferior a 8 salários mínimos⁸ não conseguem se fixar nas localidades centrais, como Plano Piloto, Lago Norte, Lago Sul e Sudoeste/Cruzeiro. Os migrantes de baixa renda estão localizados nas regiões mais periféricas do DF, inclusive região do Entorno.

Em relação às atividades econômicas, Vasconcelos et al afirma que as que mais empregam migrantes no DF são o

comércio, alojamento e alimentação (23%) e os serviços domésticos (19% no DF e 17% nos municípios goianos). A administração pública emprega apenas 9,9% dos migrantes ativos do DF e, nos municípios goianos, ainda a construção civil é um ramo de atividade importante no mercado de trabalho (15,4%).

⁸ O salário mínimo em abril de 2000 era de R\$ 151,00. Hoje o salário mínimo corresponde a R\$ 415,00.

Considerações Finais

Os instrumentos de contagem populacional como CENSO e PDAD são as principais fontes de dados demográficos, no entanto, ainda apresentam limitações em relação à coleta de dados que caracterizem melhor os fluxos migratórios. Informações acerca de migração internacional, redes sociais, tempo de moradia dos migrantes ou outras informações que possam informar o percurso migratório do indivíduo, ainda não são captadas por instrumentos como estes.

No caso do Distrito Federal, os dados mostram que apesar de Brasília ter sido planejada no intuito de ser uma capital exemplo de equidade e justiça social, a realidade se mostra bem diferente. Os migrantes que aqui chegaram e ainda chegam em busca de oportunidades de trabalho e qualidade de vida se deparam como uma cidade como qualquer outra cidade brasileira, caracterizada principalmente por sua segregação espacial, onde os migrantes de baixa renda são empurrados para a periferia da capital.

Os dados apresentados neste breve texto nos permitem traçar um perfil geral dos migrantes que têm se fixado na capital federal: jovem, com predominância de mulheres, oriundas principalmente da Região Nordeste.

Bibliografia

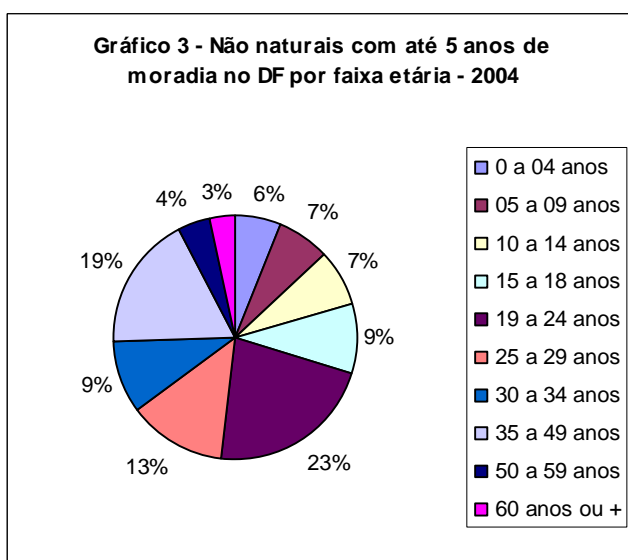
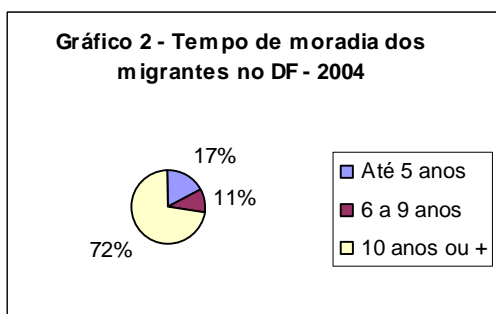
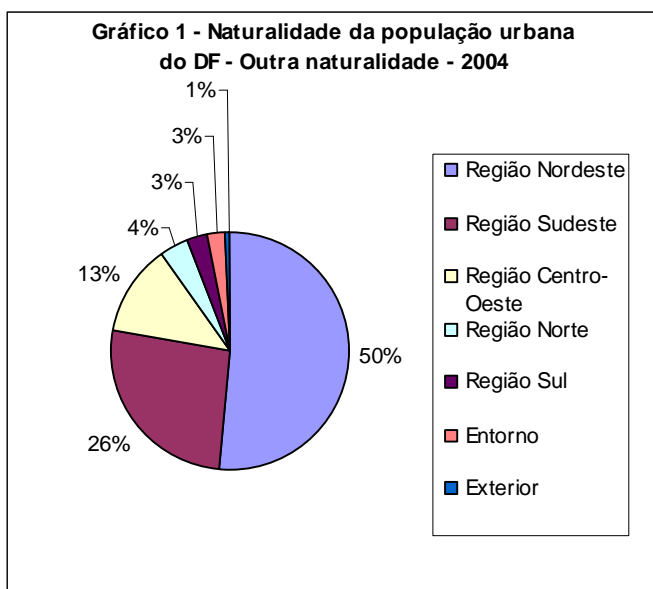
SEPLAN/CODEPLAN/GDF – **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD**. Brasília, 2004.

_____. – **Distrito Federal: Síntese de Informações Socioeconômicas**. Brasília, 2006.

OLIVEIRA, Mirna Augusto de. **Distribuição Espacial da População no Distrito Federal. Características dos Movimentos Migratórios Inter-regionais**.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; BARBOSA FERREIRA, Ignez Costa; MACIEL, Sonia Baena; GOMES, Marília Miranda Forte; CATALÃO, Igor de França. **Da utopia à realidade: uma análise dos fluxos migratórios para o aglomerado urbano de Brasília**. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambu, 2006.

ANEXOS



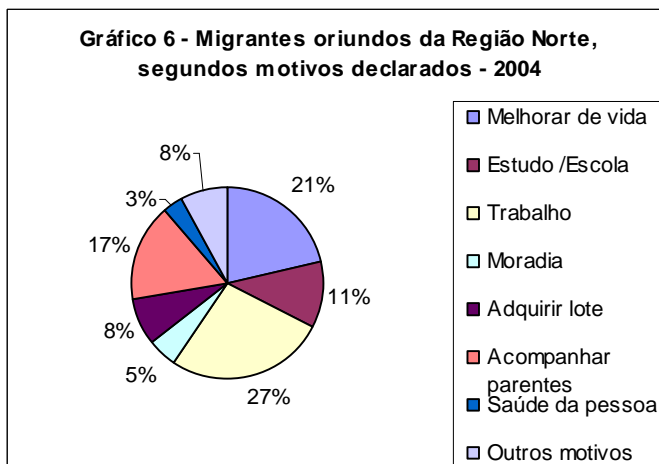
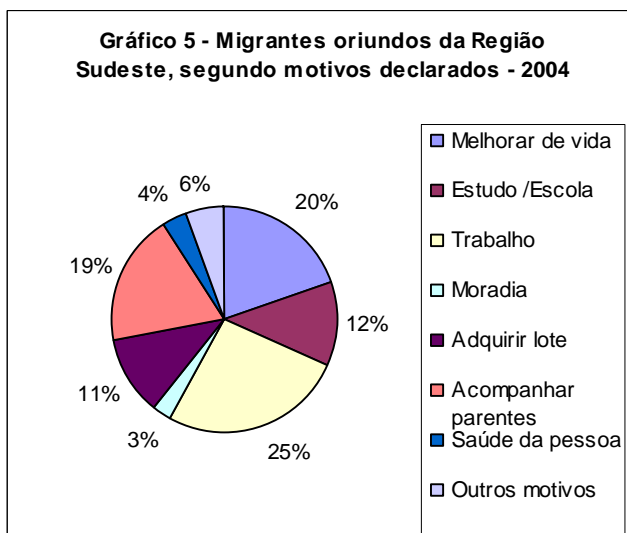
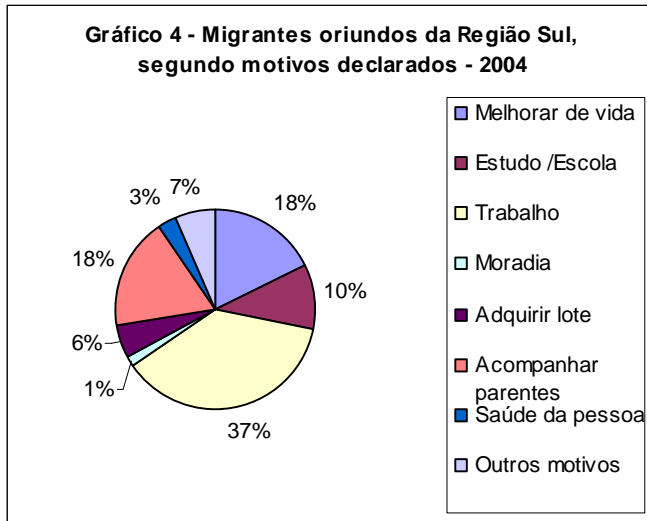


Gráfico 7 - Migrantes oriundos da Região Nordeste, segundo motivos declarados - 2004

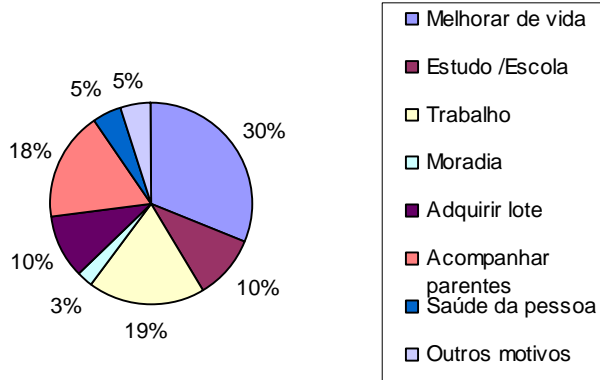


Gráfico 8 - Migrantes oriundos da Região Centro-Oeste segundo motivos declarados - 2004

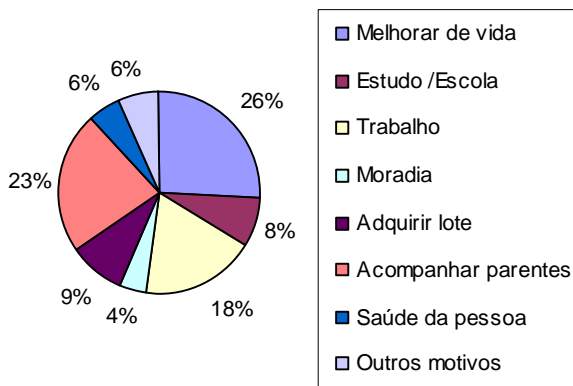


Gráfico 9 - Migrantes oriundos do Entorno, segundo motivos declarados - 2004

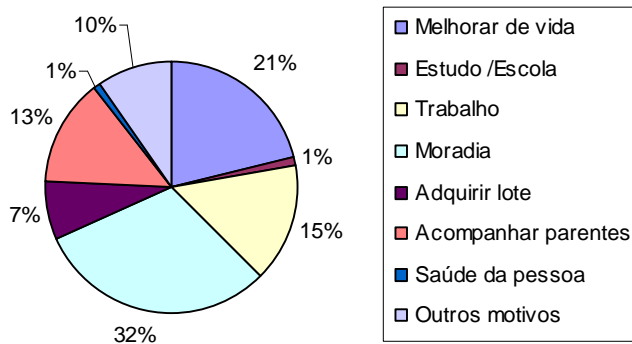


Gráfico 10 - Migrantes residentes no DF, de todas as origens, segundo motivos declarados - 2004

